

The book cover features a background of overlapping geometric shapes in various shades of green and yellow, set against a light blue grid. A central white rectangular box with a dark border contains the title and subtitle.

# LIVRO DE POEMAS

Literatura brasileira

# Quinhentismo

## Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.
- Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza,  
Como estais em tal pobreza?
- Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo  
aqui por teu pecado.
- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino,  
Que vos fez tão pequenino?
- O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.
- Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade,  
Quem vos fez de tal idade?
- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal  
me fez o teu pecado.

-Poema de Pe. José de Anchieta

## Barroco

### As Coisas do mundo

Neste mundo é mais rico o que mais rapa:  
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa;  
Com sua língua, ao nobre o vil decepa:  
O velhaco maior sempre tem capa.  
Mostra o patife da nobreza o mapa:  
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;  
Quem menos falar pode, mais increpa:  
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.  
A flor baixa se inculca por tulipa;  
Bengala hoje na mão, ontem garlopa,  
Mais isento se mostra o que mais chupa.  
Para a tropa do trapo vazo a tripa  
E mais não igo, porque a  
Musa topa Em apa, epa, ipa, opa, upa

-Poema de Gregório de Matos

## Arcadismo

### Se é Doce

Se é doce no recente, ameno Estio  
Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,  
E, lambendo as areias e os verdores,  
Mole e queixoso deslizar-se o rio;  
Se é doce no inocente desafio  
Ouvirem-se os voláteis amadores,  
Seus versos modulando e seus ardores  
Dentre os aromas de pomar sombrio;  
Se é doce mares, céus ver anilados  
Pela quadra gentil, de Amor querida,  
Que esperta os corações, floreia os prados,  
Mais doce é ver-te de meus ais vencida,  
Dar-me em teus brandos olhos desmaiados.  
Morte, morte de amor, melhor que a vida.

-Poemas de Manoel Maria Du Bocage

## Romantismo

### Minha Desgraça

Minha desgraça não é ser poeta,  
Nem na terra de amor não ter um eco,  
E meu anjo de Deus, o meu planeta  
Tratar-me como trata-se um boneco...  
Não é andar de cotovelos rotos,  
Ter duro como pedra o travesseiro...  
Eu sei... O mundo é um lodaçal perdido  
Cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro...  
Minha desgraça, ó cândida donzela,  
O que faz que o meu peito blasfema,  
É ter para escrever todo um poema  
E não ter um vintém para uma vela.

-Poema de Álvares de Azevedo

## Realismo

### No alto

O poeta chegara ao alto da montanha,  
E quando ia a descer a vertente do oeste,  
Viu uma cousa estranha,  
Uma figura má.

Então, volvendo o olhar ao subtil, ao celeste,  
Ao gracioso Ariel, que de baixo o acompanha,  
Num tom medroso e agreste  
Pergunta o que será.

Como se perde no ar um som festivo e doce,  
Ou bem como se fosse  
Um pensamento vão,  
Ariel se desfez sem lhe dar mais resposta.  
Para descer a encosta O outro lhe deu a mão.

-Poema Machado de Assis

## Naturalismo

### Pobre Amor

Calcula, minha amiga, que tortura!  
Amo-te muito e muito, e, todavia,  
Preferira morrer a ver-te um dia  
Merecer o labéu de esposa impura!  
Que te não enteneça esta loucura,  
Que te não mova nunca esta agonia,  
Que eu muito sofra porque és casta e pura,  
Que, se o não foras, quanto eu sofreria!  
Ah! Quanto eu sofreria se alegrasses  
Com teus beijos de amor, meus lábios tristes,  
Com teus beijos de amor, as minhas faces!  
Persiste na moral em que persistes.  
Ah! Quanto eu sofreria se pecasses,  
Mas quanto sofro mais porque resistes!

-Poema de Aluísio Azevedo

# Parnasianistas

## As Pombas

Vai-se a primeira pomba despertada...  
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas  
Das pombas vão-se dos pombais, apenas  
Raia sanguínea e fresca a madrugada.  
E à tarde, quando a rígida nortada  
Sopra, aos pombais, de novo elas, serenas,  
Ruflando as asas, sacudindo as penas,  
Voltam todas em bando e em revoada...  
Também dos corações onde abotoam  
Os sonhos, um a um, céleres voam,  
Como voam as pombas dos pombais;  
No azul da adolescência as asas soltam,  
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,  
E eles aos corações não voltam mais.

-Poema de Raimundo Correia

## Simbolismo

Hão de Chorar por Ela os Cinamomos...

Hão de chorar por ela os cinamomos,  
Murchando as flores ao tombar do dia.  
Dos laranjais hão de cair os pomos,  
Lembrando-se daquela que os colhia.  
As estrelas dirão — "Ai! nada somos,  
Pois ela se morreu silente e fria.. . "  
E pondo os olhos nela como pomos,  
Hão de chorar a irmã que lhes sorria.  
A lua, que lhe foi mãe carinhosa,  
Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la  
Entre lírios e pétalas de rosa.  
Os meus sonhos de amor serão defuntos...  
E os arcanjos dirão no azul ao vê-la,  
Pensando em mim: — "Por que não vieram juntos?"

-Poema de Alphonsus de Guimaraens

## Pré - Modernismo

### Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares  
Onde gorjeia o mar  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá  
Minha terra tem mais rosas  
E quase que mais amores  
Minha terra tem mais ouro  
Minha terra tem mais terra  
Ouro terra amor e rosas  
Eu quero tudo de lá  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte para lá  
Não permita Deus que eu morra  
Sem que volte pra São Paulo  
Sem que veja a Rua 15  
E o progresso de São Paulo.

-Poema de Carlos Drummond de Andrade

## **Modernismo**

### Moça Linda Bem Tratada

Moça linda bem tratada,

Três séculos de família,

Burra como uma porta:

Um amor.

Grã-fino do despudor,

Esporte, ignorância e sexo,

Burro como uma porta:

Um coió.

Mulher gordaça, filó,

De ouro por todos os poros

Burra como uma porta:

Paciência...

Plutocrata sem consciência,

Nada porta, terremoto

Que a porta de pobre arromba:

Uma bomba.